

A Festa das Tribos: saberes comuns na musicalidade

Prof.^a Ms. Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos¹

Introdução

O trabalho apresentado é um recorte extensivo da dissertação de mestrado por título: *“Festival das Tribos Indígenas (Festribal): saberes e vivências da criança jurutiense”*² - apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia. O Festribal³ é uma manifestação cultural que acontece a quase trinta anos e que resgata em forma de espetáculo a cultura indígena nativa do lugar, retratando essa cultura através da música, alegorias, indumentárias e danças, teve origem de festivais folclóricos composto por quadrilhas, dança do bumba-meu-boi, carimbó e cordões de pássaros. Nele se estabeleceu, segundo Lima (2020, p.7) um modo de recuperar a história de seus antepassados.

No dia do espetáculo cênico cada tribo se apresenta com 800 integrantes/brincantes, que são julgados por uma comissão externa, profissionais capacitados de outras regiões do país que atribuem notas para evolução, do apresentador, porta estandarte pajé, tuxaua, guardiã tribal, índia guerreira, canto indígena, harmonia, ritual, alegoria, galera, etc., inicialmente o festival passou a resgatar a história de seus ancestrais, por meio da oralidade, com o passar dos anos a festa das tribos foi se reinventando e se adaptando ao aumento do número de brincantes e turistas.

¹Mestra em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Estado do Pará - PPGED/ UEPA- Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia; Especialista em Gestão Pública (Unama/2009) voltado para projetos educacionais; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Estácio/2021); Graduada em Pedagogia (Unama/2006), com ênfase nas habilitações Magistério na educação infantil, Magistério dos anos iniciais do Ensino fundamental, Gestão Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional; Participa de grupos de pesquisas como: CUMA (Culturas e Memórias Amazônicas da Universidade do Estado do Pará) e NUPEIA (Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de Crianças em Diferentes Contextos da Universidade Federal do Pará); filiada ao diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (CNPQ); Membro da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC); tem interesse em temas sobre educação na Amazônia e sua contemporaneidade, espetacularidade do corpo por meio da dança, crianças em manifestações culturais, danças na/da Amazônia e-mail: jarleanemsantos@gmail.com.

² Orientado pela Professora DR^a Nazaré Cristina Carvalho.

³ Festribal: <https://www.youtube.com/watch?v=6CDz3CqHkcY&t=54s>.

A “cidade das tribos” (como é conhecida) tem sua história e tradições ligadas ao rio e à floresta, um misto de magia que somente a floresta amazônica detém, com paisagens exuberantes, mitos e lendas que são contados por meio de seus cantos tribais e representados de forma cênica em um anfiteatro a céu aberto em formato de canoa, chamado de “tribódromo”, local que as tribos Munduruku (vermelho e amarelo) e Muirapinima (vermelho e azul) disputam o título de campeã do ano.

Quanto a música, ela faz parte de todo o contexto do espetáculo tribal, a performance do corpo e da voz são apresentados em forma de arte, onde o corpo se movimenta de maneira espetacular, reverberando e projetando a história dos grupos tribais por meio da dança e do canto. Para Zumthor (2007, p.38) a performance está ligada ao que ele considera por vocalidade, à poesia vocal, recitada ou cantada.

Para desenvolvermos este recorte, o entendimento foi fundamentado na compreensão de autores como: Paul Zumthor (2007); Andrade e Santa Brígida (2022); Machado (2014) que corroboram da ideia de que a performance do corpo, do qual a voz é expansão, sustenta princípios históricos num movimento dinâmico e, que traz novidades dos antepassados para o mundo contemporâneo.

Assim, nesse entendimento, apresentamos como objetivo: compreender como os saberes comuns apresentados e representados nesse espetáculo através de seus “cantos tribais” (musicalizados) e sua dança influenciam a visão que se tem do mundo e dão importância à relação das pessoas com suas heranças culturais.

Ao observar o contexto da festa, alguns questionamentos surgiram: Quais saberes emergem desse espetáculo? Como os cantos influenciam e ressignificam a visão cultural que se tem do Festibal? De que maneira se resgata, por meio dos cantos tribais, a memória, a história e a cultura dos povos ancestrais que habitavam a região?

A musicalidade é o elemento fundamental no contexto do espetáculo, pois retrata em forma de canção a história desse lugar, a referência indígena dos jurutienses e a paixão desse povo pela “cidade das tribos”, lugar de muitas narrativas e saberes vivenciados e compartilhados nessa manifestação cultural. Compreender este fenômeno em sua dimensão social, educativa e cultural levou a me entender pertencente ao lugar que escolhi viver a pesquisa.

Juruti e seus Cantos Tribais: o locus e o movimento metodológico

⇒ *Conhecendo o Locus*

Com uma etimologia singular, Juruti é um topônimo de derivação tupi que alude as aves *Leptotila*, cuja espécie era encontrada em grande quantidade no período da constituição do município. Geograficamente, Juruti é a última cidade do Oeste do Pará pertencente à mesorregião do Baixo Amazonas. Segundo dados do IBGE (2022), possui uma população de pouco mais de 60 mil habitantes, fica distante da capital Belém aproximadamente 847 km, levando cinco dias de viagem de barco ou balsa pelo rio Amazonas e quatorze horas da cidade de Santarém. Para chegar à cidade os principais meios de transportes são barcos, lanchas, balsas e aviões de pequeno porte.

Cidade fundada em 1818 por Missionários Capuchinhos, passou por várias mudanças ao longo de sua história, inclusive de território, somente em 1859 foi feito o assentamento da nova povoação à margem direita do rio Amazonas. O município cresceu bastante na última década por conta da entrada da mineradora de bauxita na região. Com paisagens exuberantes Juruti, detém uma grande área de floresta preservada, com muitos igarapés de águas geladas e escuras, praias, lagos e cachoeiras.

Economia, Saúde e Educação: As fontes de renda dos jurutienses gira em torno do extrativismo vegetal e animal, assim com a pesca artesanal, o pequeno comércio e o beneficiamento de farinha. Hoje uma das grandes fontes de renda é a mineração de bauxita, minério explorado pela multinacional estadunidense Alcoa. Em termos de saúde, Juruti teve alguns avanços ocasionados pela chegada da mineradora, na sede do município existem dois hospitais, onze unidades de saúde da família, quatro UBS, um posto móvel que atende moradores das ilhas. Quanto a educação, o município possui um campus da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e conforme o censo escolar (2021) conta com cem escolas na zona rural e dezessete na zona urbana.

Para compreendermos os saberes advindos desse contexto das tribos, cheios de símbolos e significados, escolhemos o método e técnicas que direcionaram nosso olhar para a escolha da dinâmica certa para a coleta de dados e nos permitiram alcançar o objetivo proposto nesse estudo. Seguimos conhecendo o percurso metodológico e as técnicas utilizadas.

⇒ *Sobre o movimento metodológico, coleta e análise de dados*

Para responder as indagações que aportaram neste estudo, usamos como metodologia a abordagem qualitativa, por entender que o sujeito e o objeto são inseparáveis, como salienta Minayo (2009) a pesquisa qualitativa incorpora as realidades e as estruturas sociais, cito também culturais. Nesse entendimento, como método de pesquisa, a etnometodologia com elementos etnográficos direcionaram o estudo a partir de técnicas de coleta de dados.

Mello (2007, p.07), define a etnometodologia como “o raciocínio prático baseado nos traços culturais, as normas, o sistema de crenças, os costumes, as tradições, os hábitos e os padrões culturais dos grupos, dos quais participam os sujeitos estudados”, segundo a autora o conceito se fundamenta em procedimentos que buscam conhecer e produzir processos sociais significativos e ordenados, quando adotamos uma postura etnometodológica procuramos entender que o saber não se constrói fora do contexto do objeto de estudo, mas esse se desenvolve na interação com o meio, nas praticas cotidianas.

A coleta de dados para esse estudo aconteceu em vários momentos da pesquisa, nos trinta dias de observação e contato com os coordenadores, folcloristas⁴ e integrantes/brincantes das tribos, momentos vivenciados nos ensaios com toda a comunidade tribal e nas entrevistas individuais com os 6 (seis) intérpretes do estudo. Para a análise desses dados recorreremos a interpretação de Chizzotti (2006, p. 98), pois na sua visão a análise de conteúdo tem por objetivo “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”, para o autor as informações de análise de comunicações, tem como objetivo, ultrapassar as incertezas do estudo e enriquecer a leitura dos dados coletados.

Nessa continuidade, procuramos não definir uma única técnica, delimitamos algumas que direcionaram nosso olhar ao contexto das tribos e sua musicalidade, procedimentos que permitiram alcançar o objetivo deste estudo.

⇒ **As Técnicas**

- ***Observação Participante:*** é o momento de descoberta, em que o pesquisador vivencia o contexto de sua análise, se tornando parte de tal contexto para melhor entender as ações daqueles que produzem suas culturas, suas vivências segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 74), nesse entendimento, me envolvi nos ensaios das tribos com o intuito de entender suas particularidades e ter a sensibilidade de perceber e agir diligentemente de acordo com as interpretações do contexto pesquisado.

⁴ Pesquisadores dos enredos das tribos.

- ***Diário de Campo:*** Minayo (1993, p. 100) segundo a autora é o momento que o pesquisador deve ter sensibilidade em suas anotações e observações, as informações escritas e descritas por ele possibilitarão uma circularidade entre o campo teórico e o empírico, em suas anotações ele organiza suas ideias e as transforma em relatos significativos para sua pesquisa.
- ***Entrevista individual:*** Foi a técnica que deu clareza ao que se propôs no estudo, embasado na interpretação de Gaskell (2002, p. 72) em que o pesquisador deve sondar cuidadosamente os detalhes do que o “entrevistado pode oferecer em uma primeira pergunta”, pois, perceber as particularidades dos entrevistados nos possibilita compreender as relações do sujeito com o contexto em que ele está inserido.
- ***Filmagem e Registro Fotográfico.*** As filmagens foram muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois, elas reproduziram com exatidão a representação do cotidiano dos intérpretes, além de preservar as memórias construídas durante a pesquisa de campo. Os registros também serviram para mostrar no decorrer da investigação o envolvimento dos intérpretes nos dias de festival, registros que ajudaram na análise dos dados. Embasados em Martins (2008), Peter Loizos (2008) que entendem que o som e as imagens quando integrados podem ajudar a desvendar a complexa rede de produção de significados e sentidos manifestados em palavras, gestos e relações.

Festival das Tribos Indígenas: saberes perpetuados por meio dos cantos

Pedro Abib, (2019, p.2) ressalta que a cultura pode (...) se tornar um importante terreno de luta de povos e comunidades que se utilizam de sua ancestralidade, suas tradições, danças, cantos, e sobretudo de seu imaginário como forma de resistência. Nos cantos apresentados no Festival escritos por compositores locais descrevem os saberes comuns advindos do povo da floresta, saberes que são interpretados e musicalizados para embalar as três noites de festival que acontece em uma arena a céu aberto no último final de semana do mês de julho.

Zumthor (2010, p.12) diz que “um corpo que fala está aí representado pela voz que dele emana”. A performance e os gestos desses intérpretes apresentados nesse espetáculo expressam muitos saberes, que segundo o autor intérprete é o sujeito que se percebe na performance, na voz, no gesto, podendo ser compositor de tudo aquilo que ele diz ou canta. Nessa epistemologia plural de saberes levantar a bandeira da resistência do povo herdeiro da

“terra-floresta” por meio da oralidade é elevar o entendimento “em torno dos saberes que estão além das diferentes manifestações culturais” (SILVA, 2017, p.20).

A espetacularidade do corpo ou *Performance* como se refere Zumthor (2010) se aplica a toda manifestação artística/cultural difundida pela voz, considerando a presença física de um corpo e de um contexto específico no qual ele está inserido. Os cantos tribais materializam a história, a memória e a cultura dos povos originários por meio dos gestos, das indumentárias, das alegorias, da participação do público, um contexto cultural único que se (re)configura a cada vez que a canção é entoada.

O corpo é embalado pelo som dos cantos tribais elevando a espetacularidade do corpo e ressignificando a história, a memória e o simbolismo do espetáculo tribal nas letras das músicas, mesmo sendo própria de cada sujeito, a espetacularidades “só terá sentido quando relacionada ao conjunto de dados da simbologia própria do grupo social no qual *o sujeito* está inserido (ANDRADE E SANTA BRÍGIDA ,2022, p. 180, grifo da autora).

Nessa continuidade, as manifestações culturais contribuem para o desenvolvimento social de cada indivíduo, e manifestações como Festribal fortalecem segundo Silva (2017, p.19) “a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo melhores relacionamentos destas com estes bens e com a necessidade de preservação e valorização das manifestações”, pois, essas influenciam a visão que se tem do mundo e mostram a importância das pessoas com suas heranças culturais, ressignificando assim, a compreensão sobre cultura e elevando o entendimento a respeito dos saberes evidenciados, por meio da musicalidade.

O público nesse espetáculo também tem um papel importante para o êxito das apresentações, pois este interage com a canção e segundo Zumthor (2005, p.92) “o ouvinte faz parte da performance”, de maneira intencional ou não, o ouvinte também interpreta os cantos a medida que deixa transparecer suas emoções, nos movimentos corporais, nos gestos, nos aplausos, nas mais variadas formas de expressão, pois ele “é um dos componentes fundamentais dessa poesia vocal, componente sem os quais ela não existiria”(ibid. 2005, p. 92). Dão vida ao espetáculo mesmo antes deste acontecer na arena, pois nas noites dos ensaios o público faz acontecer o espetáculo com sua voz e seus gestos.

Os Cantos Tribais

As músicas apresentadas no Festribal retratam o universo indígena das tribos competidoras, e são parte fundamental de todo o processo artístico, são os “cantos tribais” que

vão conduzir e embalar todo o espetáculo. Cantos repletos de significados que exaltam a sabedoria e a resistência ancestral dos povos originários que habitavam a região.

A elaboração dos cantos começa no ano que antecede o festival, é quando o conselho de artes das tribos se reúne para fazer o planejamento, definindo e pontuando questões importantes para lançar o edital e escolher os cantos, para assim, começar os trabalhos de pesquisa das letras, composição de harmonia e melodias. A preparação com meses de antecedência para o festival tem por objetivo prender a atenção dos espectadores e dos jurados, em um dos itens fundamentais da história a ser contada em forma de música.

Há ampla participação da comunidade local no festival, o evento incentiva a expressão artística, seja ela em forma de canção ou na confecção das alegorias e indumentárias. E os temas que serão trabalhados descrevem elementos da natureza sob o olhar de quem vivencia a realidade local, com elementos indígenas, resultando em canções eivadas de simbolismo que segundo Lima (2020):

[...] excedem uma simples perspectiva histórica ou religiosa, que fazem alusão a uma região primitiva ou colonial e, ao mesmo tempo, integra toda a comunidade ao inserir valores sociais e culturais comuns para a comunidade ribeirinha (LIMA, 2020, p. 18, grifo da autora)

A exemplo citamos o canto tribal de 2022 da tribo Muirapinima, que descreve o simbolismo e a luta dos povos ancestrais ao pedir liberdade até mesmo de existência.

Canto Tribal: Tribo Muirapinima

Canto de liberdade⁵

Liberdade!

*Trago um canto de amor
Armado de gente
Forjado de luta
Parido da Pátria Indígena
Herdeiro do meu chão Brasil
Somos a correnteza do rio
Levando os barrancos e desafios*

*Meu canto é?
Liberdade de existência!
É Liberdade feminina!
Liberdade da tradição!*

*Meu canto é?
Liberdade de crença!
Liberdade território!
Liberdade do meu chão!*

Minha flecha rompe preconceitos!

⁵ Canto tribal da tribo Muirapinima, 2022

*Minha lança perfura o machismo!
Meu clã destrói a ganância!*

*Sou muirá!
Cultura, sangue, identidade!
Que rufem os tambores, da Liberdade*

*De azul é vermelho
Canta o povo guerreiro
Muirapinima ancestralidade!
Meu canto é de Liberdade! (bis)*

*Sou a flecha da Liberdade
Ôôôô-ô-ô
Sou a lança
Meu nome é Liberdade!*

(Composição: Alisson Lima / Andréa Alves / Daniel Costa)

Os cantos são considerados fundamentais em todo espetáculo, pois materializam os saberes da ancestralidade indígena, os quais estão associados a espetacularidade do corpo, a ancestralidades individual e grupal dos povos originários e a musicalidade que passa a dimensionar aspectos distintos da vida dos povos da terra-floresta.

Nessa continuidade, muitos saberes foram identificados nessa manifestação cultural que é o Festribal, saberes que emergem desse contexto e reafirmam o simbolismo e o imaginário da cultura amazônica, pois, nesse lugar se preserva a memória coletiva de um povo, de uma região, de homens, mulheres e crianças que têm o seu lugar como referência de saberes comuns materializados na musicalidade. Nesse entendimento, listamos três que nos levaram ao entendimento do objeto de estudo.

⇒ Saberes Identificados

- ***Da Espetacularidade:*** A espetacularidade pode ser lida na vida dos povos originários através das danças, gestos e sentimentos transmitidos em seus rituais. E o Festival das Tribos ressignifica por meio da dança e da música elementos característicos de seus ancestrais, utilizando em suas apresentações adereços e indumentárias que caracterizam os costumes, crenças e lendas do imaginário amazônico relacionado a herança indígena. A espetacularidade se constitui em um importante aspecto a compor o modo como nós amazônidas referenciamos nossas práticas artísticas à herança mística de nossos ancestrais, que segundo Andrade e Santa Brígida (2022, p.190) “o corpo se mostra uma totalidade aberta”.

- **Da Ancestralidade:** Freire (2001, p. 265) diz que a “ancestralidade discorre desde nosso modo de filosofar, de construir reflexões críticas, desde nossas experiências, nossas vivências em um solo tecido pela relação ancestral” e Machado (2014, p. 57) afirma que “conhecer, aprender a sabedoria dos antigos é atualizar, continuamente, o conhecimento”. Entende-se assim, que nesse contexto das tribos os saberes da ancestralidade (indígena) estão associados aos costumes, tradições, crenças, a musicalidade, da vivência grupal e individual dos povos remanescentes, assim como, na ressignificação cultural e histórica de nossos ancestrais, o que fortalece os laços do presente, nos liga ao passado e remete ao futuro, tempos ligados e inter-relacionados, com aspectos da vida do povo ancestral.
- **Da Musicalidade:** Embasados no entendimento de Zumthor (2005), destacamos esse saber por inferirmos que a musicalidade concretizada na voz consegue atingir o ser humano de tal maneira que o que está sendo ouvido e interpretado passa a ser o mundo desse ser. E no contexto da festa das tribos a musicalidade é vivida em todos os aspectos pela comunidade tribal, nos ensaios os cantos eivados de simbolismo demonstram o amor e o orgulho em representar os povos ancestrais. As canções embalam todo o espetáculo e perpetuam a memória, as tradições e os costumes dos povos originários.

Saberes entrelaçados a tradição cultural, desenvolvidos e compartilhados por meio da ludicidade na dança, na convivência afetiva e musical com o outro, culminando na espetacularidade dos corpos que ressignificam seu lugar de pertencimento ligado a ancestralidade indígena.

Considerações

Que este recorte contribua de alguma maneira para que os saberes que emergem da festa das tribos por meio da musicalidade sejam entendidos e respeitados, a cultura amazônica é resistência e, celebrar os costumes, crenças, a fé, a arte de compor em manifestações culturais como no Festribal é compreender a força desse lugar e dos povos que ali habitavam. Juruti vivencia e compartilha os saberes ancestrais de maneira lúdica, perpetuando a memória, a história e a cultura dos povos da terra-floresta por meio de seus cantos, saberes comuns encontrados na musicalidade.

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro R.J. **Culturas Populares e a Luta Decolonial**. Salvador-Bahia: XV enecult – encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 2019.
- ANDRADE, Simeí Santos. SANTA BRÍGIDA, Miguel. **ETNOCENOLOGIA E INFÂNCIA: a espetacularidade da criança-brincante na cena carnavalesca em Belém do Pará**. In: ANDRADE, Simeí e SANTOS, Raquel (Org.) *Infâncias e Culturas Populares da Amazônia*. Curitiba: CRV, 2022.
- CHIZZOTTI, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8a ed. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GASKELL, G. **Entrevistas individuais e de grupos**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- LIMA, Nair Santos. **A festa das tribos: perspectivas comunicativas em um cenário de resistência**. RIF, Ponta Grossa/ PR Volume 18, Número 41, p.110-134, Julho/Dezembro 2020. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/6317/631766106009/html/>. Acesso em: 15 de out.de 2021. f. 1-20.
- MACHADO, Adilbênia Freire. **Filosofia Africana para Descolonizar Olhares: Perspectivas para o Ensino das Relações Étnico-raciais**. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 3, n. 1, 2014.
- SILVA, Dilma Oliveira da. **Crianças que dançam, crianças que louvam: saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua/PA**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém/PA 2017.
- ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira e Sonia Queiroz. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.
- _____. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. Trad. de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- _____. **Introdução à poesia oral**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.